

## FORMAÇÃO CONTINUADA

DENISE BLANK CORRÊA<sup>1</sup>; NÓRIS EUNICE WIENER PUREZA DUARTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deniseblank@gmail.com](mailto:deniseblank@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [noris.eunice@gmail.com](mailto:noris.eunice@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Conforme a legislação pertinente (nova LDB – Lei nº 9.394/96), os Cursos de Licenciatura necessitam, para integralizar a carga horária correspondente, realizar atividades práticas fora da Universidade, mais especificamente em escolas da rede de ensino, tanto municipal, estadual, como particular. Nesse sentido, cria-se a possibilidade de os estudantes de graduação conhecerem a realidade para a qual estão se preparando, ao entrarem nos estabelecimentos que permitem essa forma de experiência – estágios obrigatórios

Nessa aproximação da academia com as escolas de ensino fundamental e médio, vislumbra-se a salutar possibilidade de compatibilizar a teoria trabalhada nas diversas disciplinas do curso com a prática pedagógica desenvolvida pelos professores daquelas instituições. E assim vem se procedendo há muitos anos. Apesar de consolidado esse acordo entre a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para a professora coordenadora do Projeto aqui apresentado seria ideal que essa parceria fosse mais efetiva, isto é, trouxesse benefícios não só para a Universidade, mas também para as redes de ensino nas quais os estagiários atuam.

Diante dessa inquietação que caracterizou por muito tempo a atividade de orientação de estagiários, pensou-se numa forma de oferecer uma contrapartida às instituições parceiras, demonstrando não só o reconhecimento pela disponibilidade oferecida, mas, e principalmente, desempenhando o importante papel da universidade na comunidade em que está inserida.

Na certeza da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, foi criado, pelo Núcleo de Estágios do Centro de Letras e Comunicação da UFPel (do qual a Coordenadora do Projeto “Formação continuada” é, também, Coordenadora) e a SMED, um Protocolo de Intenções com vistas a minimizar os anseios dos professores da rede municipal, em um trabalho conjunto de ambos os níveis (superior e secundário), visando a uma releitura das abordagens mais atuais quanto ao ensino de língua portuguesa e da

literatura. O embasamento teórico para essa reflexão está explicitado nas referências bibliográficas.

Desse Protocolo, derivou-se o Projeto “Formação continuada”, que tem como objetivos oportunizar ao docente de Letras um conhecimento da realidade escolar nas redes públicas no que se refere ao ensino de língua portuguesa e literatura; minimizar os problemas enfrentados pelos professores dos ensinos fundamental e médio em relação aos conteúdos da disciplina língua portuguesa e literatura e oferecer, mesmo que de forma assistemática, uma contrapartida às escolas da rede municipal que disponibilizam campo de Estágio Curricular para os cursos de licenciatura da UFPel.

## **2. METODOLOGIA**

Em contato com o Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, foi proposto um trabalho entre a SMED e a UFPel para o qual seria disponibilizado um espaço de reflexão e troca de experiências entre os docentes de língua portuguesa e literatura dessas instituições e os professores do Curso de Letras da UFPel. Ficou acordado que seria realizada uma sondagem junto aos professores municipais que ministram essa disciplina, com o objetivo de ouvir sugestões para a operacionalização da proposta.

Feita a sondagem, deparou-se com uma resposta altamente positiva dos professores que demonstravam o desejo de refletirem sobre novas perspectivas no ensino da língua materna e da literatura, na certeza de que a universidade poderia minimizar os problemas encontrados na prática docente.

Daí foi elaborado o Projeto “Formação continuada”, através do qual são convidados professores do Centro de Letras e Comunicação para conversarem com os professores municipais sobre temas escolhidos previamente. Na Universidade, a coordenadora do Projeto encontrou total receptividade por parte dos colegas que prontamente se dispuseram a participar da proposta. Em encontros mensais de quatro horas, diferentes assuntos foram debatidos nesses três anos de duração do Projeto (2013, 2014 e 2015) cuja demanda já prevê sua continuidade em 2016. Entre os temas abordados, podemos citar: Gêneros textuais; O ensino da gramática a partir do texto; Literatura africana; Literatura infanto-juvenil; O ensino da ortografia; A literatura nos ensinos fundamental e médio; Trabalhando com histórias em quadrinhos; Tecnologias de informação; Sociolinguística educacional; Audiodescrição em sala de aula e outros.

Os estudantes do Curso de Letras são convidados a participarem dessa atividade, como forma de irem se familiarizando com a realidade na qual passarão a atuar. Por

outro lado, os professores do ensino fundamental têm um espaço para esporem não só suas angústias, mas muitas experiências realizadas com sucesso.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como previsto no Projeto, é considerada, para a avaliação, a frequência de 75% dos participantes, que têm direito ao Certificado expedido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPel, num total de 40 horas. O Setor Pedagógico da SMED procura verificar constantemente o interesse do corpo docente por esses encontros, comprovado pela solicitação de continuidade deste trabalho. O público alvo, como já foi referido, são professores de língua portuguesa e literatura, num total de 25 participantes. O local é o Auditório da SMED, que oferece a estrutura necessária a cada professor palestrante.

### **4. CONCLUSÕES**

Pela assiduidade dos professores e pelas manifestações não só nos próprios encontros, mas também diretamente à SMED, considera-se o Projeto altamente relevante para a SMED e para a UFPel, no sentido de que veio possibilitar a integração tão desejada e necessária entre instituições que têm como objetivo maior a melhoria da educação em todos os níveis. Pretende-se dar continuidade à proposta no próximo ano, incrementando as palestras com atividades a distância.

Se não é a contrapartida suficiente para a importância da disponibilidade da SMED, é, pelo menos, uma tentativa de demonstrar o reconhecimento da UFPel diante de seu compromisso para com a comunidade.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CEREJA, William. *Ensino de Literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria; análise; didática*. São Paulo: Ática, 1991. 247p.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2009.

GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

- \_\_\_\_\_. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- JOUE, Vincent. *A leitura*. São Paulo, Ed. UNESP, 2002. 161p.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes Ed., 2000. 102p.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- MENDONÇA, Márcia. *Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas*. Recife: Bagaço, 2010.
- ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC, 2002.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- VINHAS, Ione. *Literatura, leitura e produção textual*. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

#### Documentos eletrônicos

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Brasília, 1996.  
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Ensino Fundamental – Língua Portuguesa, 5ª a 8ª séries. Brasília, 1999. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.